

PROJETO PILOTO DE CONTROLE E MONITORAMENTO DO JAVALI NO PARQUE ESTADUAL VASSUNUNGA

QUER CONHECER MÉTODOS DE CONTROLE DO JAVALI PARA APLICAR EM SUA PROPRIEDADE? AGENDE UMA VISITA TÉCNICA GUIADA AO PARQUE ESTADUAL VASSUNUNGA

O Projeto Piloto de Controle e Monitoramento do Javali tem o objetivo de testar diferentes tipos de cercos (bretes ou armadilhas de captura) e abrir a oportunidade para proprietários e trabalhadores rurais visitar os cercos para entender sua montagem, funcionamento e eficácia, que será verificada no decorrer do projeto. Para começar, aprenda a identificar o javali (ou javaporco) e a diferenciá-lo de espécies nativas como queixadas e catetos, que devem ser preservados e não abatidos.

A caça de cateto ou de queixada é crime ambiental (Lei 9605/98).

APRENDA A DIFERENCIAR O JAVALI / JAVAPORO DAS ESPÉCIES NATIVAS QUE DEVEM SER PRESERVADAS



FUNDAÇÃO FLORESTAL



VASSUNUNGA

Parque Estadual Vassununga

Telefone (19) 9 7163 7206

pe.vassununga@fflorestal.sp.gov.br



Fundação Florestal

Projeto Piloto de Controle e Monitoramento do Javali



PROJETO PILOTO DE CONTROLE E MONITORAMENTO DO JAVALI



PARQUE ESTADUAL VASSUNUNGA



FUNDAÇÃO FLORESTAL



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

Por que controlar o javali?

O javali (além do híbrido de javali com porco doméstico, conhecido como “javaporco”) foi trazido da Europa e da Ásia e é considerado uma das piores espécies exóticas invasoras do mundo: ele degrada o meio ambiente competindo com animais silvestres nativos, assoreando nascentes e corpos d’água, fuçando o solo e desenterrando raízes, entre outros; degrada plantações, causando prejuízos à agricultura e representa sérios riscos à sanidade animal (febre aftosa, peste suína clássica e peste suína africana) e à saúde humana (brucelose, tuberculose, toxoplasmose e cisticercose).

Por que utilizar armadilhas e não fazer o controle com armas de fogo?

O controle com arma de fogo pelo cidadão comum foi utilizado como estratégia de controle dos javalis em diversos países (por exemplo, na Europa) e não teve sucesso pois, geralmente, abatam-se poucos indivíduos, ocorre dispersão do bando, que pode se subdividir e causar aumento da população desses animais.

Quem deve fazer o controle?

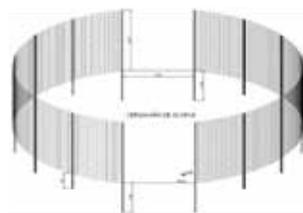
Devido ao tamanho da população de javalis no Brasil e no estado de São Paulo, é fundamental que todos os proprietários e trabalhadores rurais que percebam a presença deles em sua área e contribuam com o controle montando cercos de captura e posteriormente, abatendo-os. O estado também começou a desenvolver a política de controle de javalis, da qual este projeto faz parte.

VALORES DE REFERÊNCIA PARA MONTAGEM DE CERCOS*

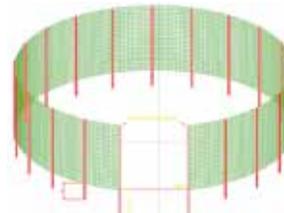
Porta guilhotina	5.332,00
Porta franja	860,00
Câmera IP	1.151,00
Câmera trap	1.181,00
Acionamento remoto	3.428,00
Comedouro	1.669,00
Fixação no solo	257,00
Fundação de concreto	2.288,00
Curral de manejo	7.156,00
Carretinha basculante	7.022,00

VALORES UNITÁRIOS (EM R\$) REF. 2019.

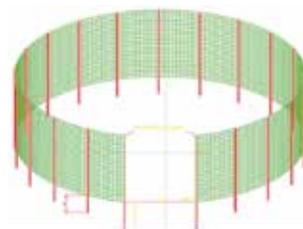
Conheça os tipos e custo estimado dos cercos em fase de teste de eficiência



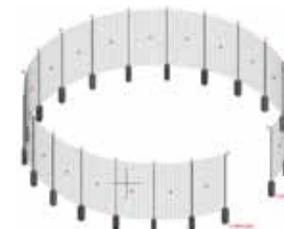
Cerco modelo Mississippi I - duas portas-guilhotina



Cerco modelo Mississippi II - uma porta-guilhotina



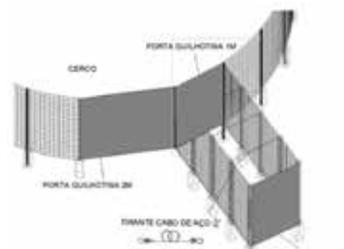
Cerco modelo Mississippi III - uma porta-franja



Cerco modelo Mississippi IV - uma porta-franja



Cerco modelo ICMBIO - uma porta-franja



Curral de manejo com duas portas-guilhotina e fundação de concreto (acoplado ao cerco)

Como atrair os animais para o cerco

Os cercos devem ser posicionados em locais onde já houve avistamento prévio ou encontro de vestígios dos animais. É instalado um tambor que despeja milho no centro do cerco, usado para cevar os animais. É necessário manter as portas abertas e alimentá-los por algumas semanas para que se acostumem a visitar o local. Após esse período, é feita a ação de captura (seja com desarmamento remoto de portas ou por acionamento manual).

Como é o abate

Após a captura, por meio de armadilhas, o abate correto é feito com armas de fogo e o tiro deve atingir o coração do animal para evitar seu sofrimento. O controlador deve estar cadastrado junto ao Ibama e seguir as normas da atividade. Informe-se e acesse o manual no link <http://www.ibama.gov.br/especies-exoticas-invasoras/javali>.

Pode-se consumir a carne do javali capturado e abatido?

Ainda que o congelamento prévio e o posterior cozimento pleno de carnes sejam medidas de prevenção contra doenças, o consumo da carne de javalis não é recomendado devido à ausência de inspeção.

Se possível, contribua com o monitoramento de doenças e outras políticas de controle da Secretaria de Agricultura e Abastecimento <https://www.agricultura.sp.gov.br/contato/fale-conosco>

Como enterrar os animais

O enterramento dos javalis abatidos é simples e deve seguir as normas estaduais. As valas devem ser abertas fora de Área de Preservação Permanente (APP) e deve ter, no mínimo, 60 cm de profundidade; os javalis não devem ser amontoados, mas sim colocados lado a lado. Esses e outros procedimentos são definidos pela Cetesb, uma vez que o enterramento de carcaças é uma atividade potencialmente poluidora.





Assinaturas do documento



"1"

Código para verificação: **C3Q22Q4H**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **LUCIMARA ZANETTI** (CPF: 090.XXX.258-XX)
Emitido por: "e-ambiente", emitido em 27/05/2022 - 14:07:37 e válido até 27/05/2122 - 14:07:37.
(Assinatura do sistema)

✓ **DEBORA FANTATO SILVA RODRIGUES** (CPF: 276.XXX.078-XX)
Emitido por: "e-ambiente", emitido em 27/05/2022 - 15:18:39 e válido até 27/05/2122 - 15:18:39.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

<https://e.ambiente.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos> e informe o processo **FF.005254/2022-90** e o código **C3Q22Q4H** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.